

Graziele de Carvalho Lemos / Carolina de Souza Penha; Marlene Santos Rios Castro; Ronise Malaquias Carlos Valadares; Tatiana Aparecida Rodrigues; Antônio Carlos da Silva; Helen Cristiny Teodoro Couto Ribeiro; Luciana Regina Ferreira da Mata/ Universidade Federal de São João Del Rei.

INTRODUÇÃO

- Características relacionadas ao trabalho podem interferir na percepção da cultura de segurança do paciente pelos profissionais de saúde.
- A carga horária de trabalho excessiva é um fator prejudicial, pois estimula o desenvolvimento do estresse e o adoecimento no profissional, ocasionando assim impacto direto na segurança e na qualidade da assistência à saúde.
- Em contrapartida, aqueles que prestam assistência direta ao paciente e que possuem experiência profissional podem apresentar melhores índices na percepção geral da segurança, devido a maior experiência na profissão. Portanto, conhecer tais características podem auxiliar no desenvolvimento de estratégias para potencializar a cultura de segurança.

OBJETIVOS

- Avaliar a relação das variáveis referentes ao trabalho com a cultura de segurança do paciente sob a perspectiva de profissionais da enfermagem.

MÉTODO

- Trata-se de um estudo transversal, realizado em três hospitais brasileiros.
- A cultura de segurança foi avaliada por meio do questionário "Hospital Survey on Patient Safety Culture", que possui 42 dimensões agrupados em 12 dimensões, sendo considerada positiva os escores iguais ou maiores que 75% e cultura negativa os iguais ou menores que 50%.
- Para comparação dos escores das dimensões da escala e as variáveis "Exercer função de liderança e prestar assistência direta ao paciente" "tempo de atuação na especialidade na unidade de trabalho", "horas de trabalho semanal" e "unidade de trabalho" utilizou-se o teste não-paramétrico Mann-Whitney e Kruskal-Wallis.
- Considerou-se o nível de significância de $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

- Participaram do estudo: 303 profissionais de enfermagem, sendo 76,8% técnicos e auxiliares de enfermagem e 23,2% enfermeiros.
- Aqueles que exercem função de liderança relatam melhor avaliação à "Adequação de Profissionais" ($p=0,034$).
- Os profissionais que não prestam assistência direta relatam mais respostas positivas quanto a "Respostas não punitivas ao erro" ($p=0,045$).
- Os profissionais com mais horas de trabalho por semana apresentam melhores percentuais de respostas positivas em três dimensões da escala e aqueles que trabalham há menos tempo na unidade relatam melhores percepções quanto as "Expectativas sobre o seu supervisor/chefe e ações promotoras da segurança do paciente ($p=0,014$)".
- Quando avaliada a unidade de trabalho, os profissionais do centro cirúrgico apresentar melhor frequência de relatos de eventos do que aqueles que atuam nos setores de internação ($p=0,026$).

CONCLUSÃO

- A cultura de segurança do paciente pode ser influenciada por fatores laborais. Para isso é necessária a avaliação de suas características a fim de traçar modelos de melhoria da qualidade direcionados para cada processo de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Oliveira RM, Leitão IMTA, da Silva LMS, Figueiredo SV, Sampaio R L, Gondim M.M. Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. Escola Anna Nery. 2014;18, (1):122-129.
- Rodrigues CCFM, Santos VEP, Souza P. Segurança do paciente e enfermagem: interface com estresse e Síndrome de Bournout. Revista Brasileira de Enfermagem. 2017: 70(5):1141-1147.
- Alenius LS, Tishelman C, Runesdotter S, Lindqvist R. Staffing and resource adequacy strongly related to RNs' assessment of patient safety: a national study of RNs working in acute-care Hospitals in Sweden. BMJ Quality & Safety. 2014;23:242-249.